

Sumário executivo

A economia brasileira cresceu 0,6% no terceiro trimestre de 2012, em relação ao trimestre anterior, considerada a série dessazonalizada do Produto Interno Bruto (PIB), divulgada pelo IBGE. Esse resultado, conforme discutido no Relatório de Inflação de dezembro de 2012, sugeria a continuidade do processo de recuperação econômica, sustentado, em especial, pelo maior dinamismo dos segmentos agrícolas e industrial.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) cresceu 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando variou 1,5%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados. Essa evolução decorreu de moderação da atividade em todas as regiões, ressaltando-se as inversões nas taxas de crescimento dos indicadores relativos ao Sul, de 3,8% para -0,8%, Sudeste, de 0,9% para -0,2%; e do Centro-Oeste, de 0,4% para -0,7%.

A atividade econômica na região Norte registrou moderação no trimestre encerrado em novembro, ressaltando-se os desempenhos favoráveis da indústria – com ênfase na expansão de 2,5% na indústria paraense, impulsionada pela atividade extrativa, da agricultura e dos indicadores de crédito, e os arrefecimentos observados na geração de empregos e no comércio internacional. Nesse cenário, o Índice de Atividade Econômica Regional – Região Norte (IBCR-N) aumentou 0,1% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando se elevava 0,7% na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador variou 1,3% em novembro, comparativamente a igual período do ano anterior.

A economia da região Nordeste manteve dinamismo mais acentuado do que o registrado em âmbito nacional. Nesse contexto, considerados dados dessazonalizados, os PIBs Bahia, de Pernambuco e do Ceará registraram aumentos respectivos de 0,2%, 1% e 3,2%, no trimestre encerrado em

setembro, em relação ao finalizado em junho, quando haviam variado, na ordem, 0,8%, 1% e -0,8%. Ainda de acordo com dados dessazonalizados, o IBCR-NE, evidenciando os resultados favoráveis no setor de serviços e, em oposição, o decréscimo da produção industrial, cresceu 1,2% no trimestre terminado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 1,3%, no mesmo tipo de análise.

No Centro-Oeste, as vendas do comércio ampliado, traduzindo o desempenho negativo da atividade no Distrito Federal, recuaram no trimestre encerrado em novembro, contrastando com a recuperação da indústria de transformação, incentivada pelo aumento da produção de medicamentos. Nesse ambiente, o IBCR-CO decresceu 0,7% em relação ao trimestre encerrado em agosto, quando havia aumentado 0,4%, na mesma base de comparação. Considerados intervalos de doze meses, a atividade econômica na região expandiu 2,2% em novembro, em relação ao período correspondente de 2011, ante crescimento de 2,8% em agosto, situando-se em patamar 1,1 p.p. superior ao do indicador nacional.

A evolução da economia da região Sudeste, interrompendo tendência de crescimento iniciada em maio, foi sensibilizada pelo impacto do desempenho desfavorável do comércio ampliado, notadamente do setor automobilístico, neutralizado, em parte, pela expansão da indústria, sustentada pelas trajetórias da massa salarial e do crédito às famílias. Nesse contexto, o IBCR-SE recuou 0,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando aumentara 0,9%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 1,1% em novembro, ante 1,3% em agosto.

O desempenho negativo da indústria – a atividade recuou 1,3%, na margem, no trimestre encerrado em novembro – refletiu-se na trajetória recente da economia da região Sul. Nesse contexto, embora ocorressem resultados positivos no comércio e no mercado de trabalho, e sustentação das operações de crédito, o IBCR-S recuou 0,8% em relação ao finalizado em agosto, quando havia crescido 3,8%, na mesma base de comparação, considerando dados dessazonalizados. O indicador registrou aumento de 0,6% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, ante 0,7% em agosto.